

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

Identificação da Escola: Profissional D. Mariana Seixas - Castro Daire
Circulo: Viseu
Sessão: Básico

Projecto de Recomendação:

Exposição de motivos: (considerações ou argumentos que justificam ou enquadram as medidas propostas)

A OMS- Organização Mundial de Saúde define sexualidade como uma energia que encontra a sua expressão física, psicológica e social no desejo de contacto, ternura e às vezes amor.

O desenvolvimento da sexualidade acontece durante toda a vida do indivíduo e depende da pessoa, das suas características genéticas, das interações ambientais, condições socioculturais.

A adolescência é a fase das dúvidas e das descobertas e é também nessa altura que os futuros adultos se deparam com os maiores problemas relativamente á descoberta da sua sexualidade.

Portugal é um dos países onde existem mais mães adolescentes. Apesar da crescente informação disponibilizada na área da contraceção e das doenças sexualmente transmissíveis, os casos continuam a verificar-se, com todas as implicações negativas que acarretam.

Um dos problemas que mais aflige a nossa juventude é a falta de informação sobre o sexo porque, como é evidente, é um tema tabu na nossa sociedade.

Viver a adolescência e aprender a lidar com a força da sexualidade numa sociedade que passa por grandes transformações, como a nossa, é particularmente desafiador.

Se por um lado, sexo é uma expressão biológica e define um conjunto de características anatómicas e funcionais, a sexualidade, entendida de forma bem mais ampla, é expressão cultural. Cada sociedade desenvolve regras que se constituem em parâmetros fundamentais para o comportamento sexual das pessoas. Isto dá-se num processo social que passa pelos interesses dos grupos socialmente organizados e das classes sociais, influenciado pela ciência, pela religião, pelos media e a sua resultante é expressa tanto pelo imaginário colectivo, quer por políticas públicas coordenadas pelo Estado.

Mais importante do que falar é estar preparado para ouvir e possibilitar discussões. A

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

sexualidade tem sido abordada, por vezes, de uma forma insuficiente e simplista, disseminando uma concepção antiga que a articula com reprodução. E pouca importância tem sido dada aos cuidados com a higiene corporal e métodos contraceptivos que se tornam métodos profiláticos para com as doenças sexualmente transmissíveis.

Sabemos que a Escola é o local em que os jovens muitas vezes iniciam as suas relações íntimas e onde se manifestam constantemente valores, crenças e comportamentos sexuais.

Entendemos também que o currículo escolar constitui uma arena das práticas sociais, podendo ser visto como um discurso que, ao corporizar narrativas particulares sobre o indivíduo e a sociedade nos constitui como pessoas.

É neste espaço social, que é a Escola, que aprendemos valores, noções diversas e nos posicionamos sobre questões centrais como o comportamento sexual.

Medidas propostas: (redigir com clareza e objectividade, sem alíneas)

1. Que a Escola se organize formando grupos de estudos, com educadores de todas as áreas, para trabalhar o tema com a seriedade e a cientificidade necessária, bem, como promover reuniões com os pais no sentido de que essas sejam pedagógicas.

2. Que nos programas escolares sejam incluídos um conjunto de conteúdos educativos e eixos condutores de actividades escolares, que não estejam ligados a nenhuma disciplina em particular, mas que sejam comuns a todas e correspondendo a problemáticas sociais actuais e urgentes (ética, meio ambiente, saúde, orientação sexual, etc.).

3. Que seja criada uma carga horária mínima de 15 horas por ano lectivo para o tema de educação sexual, e que as escolas devam assinalar uma vez por ano o “ Dia da Educação Sexual”, com variadas iniciativas.